ANO 3º. LISBOA--TERÇA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 1923 N.º 746

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

AQUI ha dias, em Paris, alguem mostrou a uma senhora, ciceronando a visitante, varias estatuas, entre as quais aparecia uma a perpetuar a memoria de Taine com uma vestimenta que contrariava os costumes da epoca.

—Como é isto? Então ao tempo de Taine ainda se usavam aqueles trajes?—inquiriu a estrangeira, sobremodo admirada da extranha indumentaria.

A estatua era de Lafontaine; mas as intemperies haviam entrado no desbaste do monumento, e á legenda da estatua falta-lhe o *Lafon;* assim se confundindo, para a posteridade, o Lafontaine das fabulas com o Taine da Filosofia.

Ora, aqui em Lisboa, vimos nós, tambem ha dias, um letreiro de estatua, que faz lembrar o do falso Taine de Paris. Ali na praça Duque de Saldanha ha um monumento erguido ao marechal. Mas algumas letras cairam já e então, ficou isto, que os leitores podem constatar para se admirarem comnosco se lhes aprouver: «Marechal Du qu... de Sal...anha».

Se algum estrangeiro dá com aquilo, tambem vai ver-se aflicto paro descobrir o nome do estatuado.

* * *

DIZ-SE que o sr. dr. Queiroz Vaz Guedes tenciona, no proximo conselho de ministros, abordar o problema das estradas.

Não se compreende bem o motivo que o leva a tal precipitação, pois todos nós sabemos que ha assuntos de tão flagrante urgencia que não podem adiar-se, alguns dias sequer. As estradas ainda têm uns meses para arruinar-se, ao passo que a questão financeira está sob pressão.

O sr. Velhinho Correia falará, no conselho, como se Portugal, com ou sem meios de comunicação, necessitasse, principalmente, de evitar uma grande catastrofe.

Estas chegam por qualquer caminho, dispensando a viação ordinaria, a cargo do ministerio do Comercio...

* * *

DIZIA-SE hoje na Arcada que o proximo conselho de ministros deverá ser de grande importancia, pois nele se tratará de assuntos que envolvem futuras operações financeiras ou emprestimos. Os jornais desta manhã referiam-se já á vinda de engenheiros britanicos que estudariam a nossa transformação ferroviaria. Será mais a creação de um monopolio ou tudo andará ainda á volta dos monopolios dos tabacos e fosforos que vão terminar breve?

* * *

O chefe do gabinete do comissariado dos abastecimentos, garantiu-nos que, dentro destes três dias seriam postas em execução medidas energicas, no sentido de abestecer o mercado de carvão. Hoje, foram oferecidos a cada um dos funcionarios das subsistencias, 10 quilos de carvão, que poderiam ser adquiridos no Terreiro do Trigo. A maioria do pessoal recusou a oferta, por não estar disposta a perder um dia na «bicha».

* * *

CARLOS Duarte, que algumas vezes colaborou no *Diario de Lisboa* com o pseudonimo de Luiz Mario, publicou recentemente um livro, *A graça portuguesa,* que merece ler-se e saborear-se, visto estudar, nos nossos escritores de maior nomeada, a disposição da nossa gente para a alegria e para a ironia. A edição, que é muito esmerada, pertence á Livraria Classica Editora.

O mau sistema

As crises têm a sua logica, a sua marcha, o seu auge e o seu desfecho.

Os povos que cruzam os braços, deixando que o mal progrida e se agrave acordam um dia, á beira do abismo.

Não podemos negar que nós temos uma resignação estupida, perante todas as situações que demandam nervos, coragem, inteligencia e esforço invencivel.

Comprazemo-nos na miseria e no infortunio, porque ha na nossa indole qualquer coisa de rasteiro e submisso que nos leva a aceitar a peior das escravidões—a da nossa propria alma.

Lamentamo-nos, imploramos compaixão, aceitamos a esmola que degrada, rojamos a fronte pela lama, perdemos a casa, a cama, a vergonha...

Tudo isto, porquê?

Por julgarmos que assim damos margem á Providencia, ao Acaso, á Loteria, a fim de virem em nosso socorro.

Os nossos governos não suscitam energias nem dispertam iniciativas, não provocam movimentos de fé patriotica nem tornam possivel uma obra heroica de sacrificio, pois eles são o exemplo vivo do fatalismo, da imprevisão e do abatimento.

As duras angustias e amarguras que sofremos geraram-se, sobretudo, porque a nossa politica, que era obrigada a prever as consequencias da guerra, se recusou a renovar os seus principios e os seus metodos de acção, acumulandos erros sobre erros, disparates sobre disparates, de maneira a criar o caos e a indisciplina moral em que vivemos.

Como romperemos nós o apertado circulo de problemas e torturas, dentro do qual nos agitamos, como um homem que se sente, na sua propria casa, investido, de todos os lados, pelas chamas?

Ninguem creia que serão os outros que correrão a salvar-nos.

Se nós não nos incumbirmos de tarefa tão dificil, terriveis provações nos esperam.

A Europa encontra-se enredada em dificuldades tais que não lhe resta tempo para nos dar a mão.

Não existe duvida que só, por cobardia ou estupidez, consentiremos que a nossa crise cresça até o ponto de nos converter em naufragos. Ainda são boa horas de mostrarmos ao mundo que não estamos resolvidos a cair nos braços do Destino ou da Fatalidade, como enfermos que, sem resistencia nem vontade, se entregam á morte.

Que esperamos?

As delicias do descanço

— Aqui não se está mal mas falta o electrico

PALAVRAS dum antigo ministro com quem hoje falámos:

—E' certo que o governo pensa na convocação extraordinaria do Parlamento.

Razões muito fortes deve ele ter, para não hesitar num gesto que pode ser-lhe fatal.

Esperando pela epoca legal da sua abertura, a sua existencia talvez se prolongasse, até o fim do ano.

Apressando os acontecimentos, não virá a ser vitima deles?

Note que eu não pertenço ao numero dos que desejam qué tal hipotese se realize. Limito me, simplesmente, a prever com cautela.

Se ele conseguir preparar um conjunto de medidas importantes, salvadoras, que coloque a discussão fora de intrigas mesquinhas, é possivel que se aguente. Receio, porém, que não seja capaz disso...

* * *

ASSINADA pelo Chefe do Estado e pelo ministro do Trabalho sr. dr. Rocha Saraiva, publica hoje o *Diario do Governo* a seguinte portaria, condecorando o nosso particular amigo, sr. João Antunes Baptista com o grau de comendador da Ordem de Cristo:

«Atendendo ás circunstancias que concorrem no benemerito cidadão João Antunes Baptista: hei por bem, ouvido o Conselho da Ordem Militar de Cristo, de harmonia com o artigo 21.º do regulamento das ordens militares, aprovado por decreto n.º 6:205, de 8 de Novembro de 1919, conceder ao cidadão João Antunes Baptista o grau de comendador da mesma Ordem.»

* * *

O ILUSTRE titular das Finanças, segundo se afirma, pretende tornar mais rigorosa a fiscalisação junto das instituições de credito do Estado e tambem dos bancos emissores. Dessa medida resultaria a elevação do numero de membros das ditas instituições que seriam, num caso, representantes do Parlamento e, noutro, representantes da industria e do alto comercio. Com o volume que as transacções atingem, parece-nos que o ilustre titular já deverá a estas horas ter grande numero de pretendentes e ainda é simples boato a criação de tais logares.

* * *

CARLOS Selvagem, cujo nome como autor dramatico o país inteiro conhece, vai ser, dentro de poucos dias, um dos colaboradores do *Diario de Lisboa,* ocupando-se, com toda a scintilação do seu espirito, de assuntos de actualidade, a que ha de imprimir uma feição bem jornalistica e moderna. A' critica literaria consagrará semanalmente uma cronica.

* * *

O *DIARIO do Governo* publicou hoje um decreto nomeando o juiz sr. dr. João Teixeira Direito, sem encargos para o Estado, comissario do governo junto do Banco Economia Portuguesa.

* * *

CHEGOU ha dias um importante carregamente de açucar americano, que se está vendendo ao preço de 3$60 o quilo, muito mais barato que o nacional.

* * *

DO nosso presado amigo Carlos Portugal Ribeiro recebemos uma carta em que presta uma sentida homenagem á memoria dos dois grandes educadores—dr. Aurelio da Costa Ferreira e padre Oliveira, alvitrando que se dê o nome do primeiro ao Instituto de Santa Izabel e o segundo á Escola de Caxias.

Pelo «sport»

AUTOMOBILISMO

Ainda o quilometro lançado

Ainda sobre a corrida automobilista do quilometro lançado, realisada no Porto, no mês passado, recebemos do sr. dr. Manuel Queiroz a carta que segue:

Sr. Director: — Ainda sobre o quilometro lançado, no Porto, concedeu v. ao sr. Abilio Santos uma entrevista em que este senhor se ocupa de umas palavras minhas escritas nesse conceituado jornal, no dia 30 de Agosto.

Fez-me muita pena porque o sr. Abilio Santos não percebeu a ideia do que estava escrito, e não percebendo tomou uma nuvem por Juno.

De facto eu não me referi aos concorrentes e até ignorava quem tivesse partido o aparelho electrico de cronometragem. Rudimentar que ele fosse ninguem tinha o direito de o inutilisar no começo da corrida como foi voz corrente. Se isto não tivesse sucedido, já a mim — que não sou feliz possuidor de um aparelho «Tel» — me não assistiria o direito de protestar contra a cronometragem depois de me ter certificado numa contra-prova da diferença de tempo.

Mas tudo isto são coisas que eu já tinha abandonado ao esquecimento e que não mereciam o cuidado desta carta se não fosse uma passagem em que o sr. Abilio Santos esquecendo preceitos de correcção, dá claramente a entender que eu não tive o devido respeito pelos adversarios. Isto é absolutamente falso.

Parece-me que ainda S. Ex.ª aprendia a «chauffeur» e já eu sabia em «sport» respeitar adversarios e tambem fazer respeitar por eles. Com este esclarecimento ponho ponto no assunto.

Rogando a v. a publicação destas linhas — assina-se muito grato. — De v., etc. *Manuel Teixeira de Queiroz.*

O circuito de Monza

MONZA, 10 — Realisou-se no domingo, no Circuito de Monza, a grande corrida automobilista para o Grande Premio da Europa.

A prova — 800 quilometros — foi ganha por Salamano, num «F. I. A. T.», em 5 h. 27 m. 38 s., o que representa uma media de 146,160 quilometros á hora.

Em segundo logar chegou Nazzaro, tambem em «F. I. A. T.», com o tempo de 5 h. 28 m. 2 s.

O afamado coredor americano Murphy classificou-se terceiro em 5 h. 32 m. 5 s., num carro «Miller».

No ultimo ensaio de prova, morreu o conhecido volante italiano Ugo Sivocci, por se ter virado o automovel que conduzia.

JUNTO DAS RÊDES

Associação de Football de Lisboa

Vai ser convocada para 17 do corrente a assembleia geral ordinaria da Associação de Foot-ball de Lisboa, para apreciação do relatorio e contas da direcção de 1922-23, e para eleição de novos corpos gerentes.

DO ESTRANGEIRO

No domingo passado realisou-se em Praga o primeiro encontro internacional da epoca, no terreno do «Sparta», que jogou contra o «Nuremberg». Os alemães quasi não existiram deante dos campeões Tchecos, cujos avançados jogaram com um brio notavel.

O «Sparta» marcou 6 «goals» a zero.

— Continua o campeanato de Inglaterra. Eis os ultimos resultados:

Sunderland-Birmingham: 2-0.
Notts Forest-Burnley: 4-2.
Chelsea-Aston Villa: 0-0.
Manchester-Bolton Wanderers: 1-1.
Newcastle-Sheffield: 2-2.
Notts County-Huddersfield: 1-0.
Liverpool-Preston: 1-0.
Tottenham-Middlesbrough: 2-1.
West Ham-Cardiff: 0-0.

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termico, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Reato-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

CRONICA

AS RENDAS

da exposição Mendonça

DA RUA DO ALECRIM

Encontrei ontem o meu colega Mendonça, na rua do Alecrim. Conheci Mendonça ha quatro anos, em Carácas; ia secar um pantano junto do lago Maracaibo. Quando lhe perguntei pelas suas altas concepções de engenharia, espalmou os dedos furiosamente e recusou-se a falar do lago Maracaibo. Respeitei-lhe a reserva. Na vida de Mendonça havia uma mulher misteriosa: podia tambem existir um lago cheio de reticencias. Em ambos estes objectos ha miasmas.

— Quere você vir vêr a minha exposição de rendas? — inquiriu o meu amigo.

Arregalei os olhos:

— Então agora?...

— E' isso mesmo. Andei pelo centro da Europa arrebanhando as rendas que poude. Estou preparando um museu de preciosidades que vou vender daqui a uns meses ás damas de Nova York. E' já aqui em cima. Venha você d aí!

— Mendonça, isso não é sério!... A mulher, o lago... as rendas... Você tem todo o ar dum sujeito que acaba mal! Você é o diabo!

Mendonça esfregou as mãos, cantarolando:

Je suis Mephisto...
Je suis Mephisto...

— Mendonça, tenha juizo! Olhe aquele policia a olhar para si...

E ele, logo, numa exaltação gulosa:

— Aonde? Aonde? Um policia!... Aonde?... Ha quanto tempo não sacio a minha vista num policia!...

Entrei no museu do meu amigo Mendonça. Severos muros, silencio fresco. Por toda a parte Hymalaias minusculos, cobertos de neve. A Renda!

Não sei como as mulheres olharão as rendas. Talvez segundo o seu preço (que é, vulgarmente, a unica cousa que as faz vibrar) ou conforme podem despertar a inveja ou o desejo das outras mulheres. Para nós, homens, sobretudo para aqueles que se comprasem no perfume, na aureola dos velhos nimbos extintos, a renda palpita e freme. Podemos não saber mais nada — mas sentimos a alma da renda. Nesta exposição que visitei, alguem ia a meu lado pontuando e explicando aquelas maravilhas. Não decidirei se mais me encantava o fulgor duns largos olhos enternecidos e inteligentes se a delicada obra que branqueiava em torno. Talvez que ambas as cousas. De facto, no silencio placido, pousadas sobre veludos carmesim, todas as rendas se animaram — e todas me falaram, Contaram-me a sua epopeia, num ciciar ligeiro e caricioso, como quem fala de cousas muito amoraveis e muito queridas, explicaram-me o longo e laborioso gesto das rendeiras de Vila do Conde e de Peniche, sentadas nas soleiras das portas, na mesma atitude que já ha quatro mil anos tinham os escribas de Memphis, movendo agilmente os bilros numerosos com uma pericia, uma arte inemitaveis, mostraram-me as mulheres da Madeira compondo debaixo da grande papoula dum guarda-sol o *tenesiff* delicado que importaram das Canarias, a finura incomparavel das antigas rendas de Silves, tão diafanas, tão deliciosamente feitas de nada, que em mãos rudes se desfazem e desaparecem, e ainda as de Borba e ainda as de Lamego, em *filoselle* e em seda, enormes, largas, transparentes, luminosas. Depois vieram as maravilhas das creaturas pacientes e placidas, as ricas *blondes* de Espanha, adorno de rainhas, o ponto de Alençon aristocrata, a Malines preciosa tecida lentamente com a veneração de quem elabora um rito, pelas velhas mulheres da apagada e quieta cidade belga, as *chantillys* famosas do grande Comté, as *Vemoncelles* da gentil Enriqueta, as *sarettas* que refulgiam nos seios divinos que pintou o Ticiano. Foram elas que me disseram como cahia sobre uma purpura a gargantilha á Richelieu, como scintilava fulgurante, na côrte dos Valois a gola á Medicis, explendida sobre o brocado de tres altos de Florença, como viviam nos decotes, arfando de sensualidade os fios tenues de Diana de Poitiers; foram elas que me contaram as rendas inestimaveis com que se cobriam na volupia das alvoradas, seminuas, ebrias, as cortesãs desdenhosas de Mantua e de Ferrara, o delirio morbido de Enrique VIII esfarrapando, nas galas de Wolseley, as *escocesas* de Catarina Howard e de Ana de Bolena, o extraordinario manto de Alexandre VI onde com o fio, com a agulha e com o genio, desfilavam todas as façanhas de Pheseu, tão finamente trabalhadas, numa tal doçura de linha, e de forma que mais pareciam pintura monochroma correndo sobre um fundo ligeiramente acinzentado.

Entrevi, então, a renda misteriosamente urdida e misteriosamente guardada que nas grandes festas de Veneza o cego doge Dandolo, funebre, terrivel, deixava pender sobre a dalmatica de veludo negro quando subia a bordo do Bucentauro a arremeçar ao Adriatico o seu anel de nupcias. Surgiram todas as extintas maravilhas onde arfaram amantes, onde choravam mulheres, onde soluçaram tristezas, o velho mundo morto da elegancia, da graça, do espirito e da paixão, todos os «jabots» dos abates da duquesa de Bery, as *manchettes* historicas do senhor de Buffon, os corpetes de Maria Antonieta, as gravatas de Fabre d'Eglantine, as teias napolitanas com que enfeitava as suas camisas a duquesa de Chateauroux, todo o luxo branco e fresco que chegou até nós vivo e palpitante nas telas arrebicadas de Watteau, nas pastorinhas de Nattier, nos quadros animados de Vigée-Sebrun, nas damas lascivas de Fragonard... A Renda! A renda que se machucava na quentura dos leitos, que se torcia no pranto das despedidas, que vivia no clarão voluptuoso de Versailles, garrula, petulante, preciosa, languida, que dessimulava espasmos, estrepitos, orgias, todos os beijos de Saint Simon, todos os sorrisos da Montespan, que ia da alcova ao campo, de Marty a Malplaquet, de San Germano a Fontenoy, sempre pomposa, sempre galante, sempre imarcessivel! A Renda! Como fremia de tristesa, de saudade, de doçura e de heroismo a exposição do meu amigo Mendonça! Ah! Mendonças, é levado da bréca!...

— Mendonça, antes o quero a colecionar rendas do que a secar pantanos!... Você é o diabo! Bem digo eu!

E ele, sempre esfregando as mãos:

Je suis Mephisto...
Je suis Mephisto ..

Quando sai desta coisa rara e repousante fui-me descendo o Chiado, sempre scismando nas belas rendas. Algumas nunca adornavam colos de mulheres. As melhores, as mais belas são as que não existiram nunca e só vivem na nossa fantasia. Essas, levei-as todas comigo quando saí da exposição do meu amigo Mendonça. As que lá ficaram são para milionarios de paises que têm moeda de gente. As rendas de Fragonard no Cinema Condes! Muito bem o compreendi quando ao dobrar o largo das Duas Igrejas vi Fabiano de Rosamor conversando com madame de X. P. T. O. defronte do laboratorio dos especialistas de doenças de estomago, denominado *A Garrett*. O ilustre poeta quiz ter a bondade de me apresentar; falámos *de choses et d'autres* com elegancia, com preciosismo. O insigne elegiaco lhes dirá isso um dia destes em prosa trabalhada. Por fim, madame de X. P. T. O. despede-se de nós:

— Adeus! Vou ali ao Ramiro Leão comprar dois metros de entremeio!

E atravessou a rua deixando um sulco. De *Peau d'Espagne?* De *Royal Shelley?* Bourget e Rosamor decidirão. Comecei a escrever então esta epopeia...

Mario de Almeida

Fatos e vestidos
Limpa, lava, tinge, concerta, volta, engoma e entrega nos domicilios prontos a vestir
A DIANA
Rua da Palma 219, 1.º

SAES «DERMOXA» suprimem todos os sofrimentos: *inchações, transpiração e calos.* — Vendem todas as farmacias e drogarias. — Depositario: M. Brandão, R. Eugenio dos Santos, 99

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Mariana Mascarenhas Costa Galvão Mexia, D. Luiza Andresen da Costa, D. Julia Bandeira de Vasconcelos Abreu, D. Luiza Valadas Tedeschi Correia Neves, D. Maria Augusta Viana de Lemos Peixoto, D. Laura Saturio Pires e D. Maria de Lourdes Van-Zeller.

E os senhores:

Dr. Francisco de Assis Teixeira de Magalhães e Menezes (Folgueiras).

— Faz hoje anos o sr. Hernani Vaz Ferreira de Andrade, distinto funcionario publico da provincia de Angola.

Casamentos

Foi pedida há dias em casamento pela sr.ª D. Julieta Pio Soares Leite, esposa do sr. José da Rocha Leite, para seu filho, distinto engenheiro civil, sr. Eduardo Pio Soares Leite, a sr.ª D. Maria Helena Ernestina Teixeira Ferreira de Magalhães Correia, gentil filha da sr.ª D. Maria da Conceição Teixeira Ferreira de Magalhães Correia e do ilustre professor da Escola Militar sr. Antonio Alfredo de Magalhães Correia. O casamento deverá realizar se ainda este mês.

— Há dias realizou-se na paroquial igreja de S. Jorge de Arroios, o casamento da sr.ª D. Helena Pereira de Almeida, interessante filha da sr.ª D. Felecidade Perpetua Pereira de Almeida, e do sr. Carlos Alberto Pereira de Almeida, já falecido, com o sr. Eduardo de Sousa Santos, filho da sr.ª D. Leopoldina de Sousa Santos e do sr. Joaquim Augusto dos Santos, já falecidos, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a irmã do noivo sr.ª D. Elisa Cruz Santos Leiria, e de padrinhos os srs. João Isidoro Fernandes Leiria e Alberto de Sousa Santos, respectivamente cunhado e irmão do noivo.

Os noivos partiram para o Bussaco, onde foram passar a lua de mel, seguindo dali para a Figueira da Foz.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

A caridade

Em Cintra

A tarde do proximo domingo, no esplendido parque dos srs. condes de Valença, em Cintra, onde se realisa a anunciada festa de caridade organisada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, vai decerto marcar nos anais mundanos mais uma pagina a letras de ouro.

A ilustre comissão continua recebendo inumeras prendas para a quermesse, bem como pedidos de bilhetes, o que nos faz prever uma enorme e selecta concorrencia, não só de tudo que de melhor se encontra veraneando na vila, como nos arredores.

Festas elegantes

No proximo mês de outubro, segundo se fala, com verdadeira insistencia, no nosso meio elegante de Cintra, realisar-se-ha um grandioso «bal de têtes» na mais encantadora vivenda desta linda estancia, onde o mês passado se efectuou a esplendida festa, a que largamente nos referimos, e que decerto ficará marcada nos anais mundanos como uma das mais brilhantes destes ultimos anos, não só pelo luzimento que ostentou, mas sobretudo pela maneira como os ilustres donos da casa receberam.

Concurso hipico

Na Marinha

Iniciam-se no proximo dia 23 do corrente no explendido campo de corridas da Marinha, as grandes corridas de cavalos, que tanto entusiasmo têm sempre despertado e que este ano apresentavam varias novidades.

Como nos anos anteriores as tardes de 23, 27, 29 e 30 corrente, 5 e 7 de outubro, e magnifico campo de corridas da Marinha, vão ser decerto o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa «elite» dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite nos teatros Nacional, recita da moda com a engraçada peça «A Cabeça de Turco», Politeama, recita da moda com a brilhante peça «A Fera» notavel trabalho de Alves da Cunha, no Maria Vitoria, festa artistica da actriz Zulmira Miranda, com a revista «Fado Corrido» e outras novidades e no cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

Regressou das Pedras Salgadas á sua casa em Cascais, o sr. conselheiro João de Azevedo Coutinho.

— Com sua familia, partiu de Vila da Feira para a praia de Furadouro, o sr. conde de Fijó.

— Regressou da Alemanha, o sr. Luis O'Neill.

— Do Mont'Estoril, partiu para os Pyrineus, o sr. D. João Filipe de Castro (Nova Gôa).

— Para a quinta da Bezelga, na Asseiceira, partiram de Cintra, os srs. D. Vasco Luis e D. Rodrigo de Castro (Nova Gôa), acompanhou-os o sr. D. Alfredo da Silveira e Lorena (Sarzedas).

— Regressou de Entre-os-Rios, á sua casa em Lisboa, com sua esposa a senhora D. Sára Abecassis Serruya o sr. Salomon Serruya.

— A' sua casa em Cascais, regressou do Seixal, a senhora D. Luisa Barreiros Salema.

— Partiu para Vidago, com sua familia, o sr. conde de Almarjão.

— Para a sua casa da Portela, em Marco de Canavezes, partiu do Porto, o sr. Jorge de Almeida Peres Pinto da Silva.

A's Senhoras
Capsulinas para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

— GUY D'OLIVEIRA —
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Ayres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º **Telef. C. 4186**

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE E TODAS AS NOITES
Confirma-se calorosamente o grande sucesso de ha 40 e 20 anos da celebrada peça fantastica em 3 actos e 16 quadros
O GATO PRETO
120 personagens em scena — 30 numeros de musica — Deslumbrantes scenarios — Luxuoso guarda-roupa — Esplendida enscenação — Maquinismos sensacionais — Brilhantes efeitos de luz — Magnifico desempenho — Preços populares — Geral 2$00

EDEN TEATRO
Variedades — Espectaculos permanentes
2 — SESSÕES — 2
A's 21 horas e ás 22,45
HOJE — TERÇA-FEIRA, 10 — HOJE
Grande Sucesso
LUISA DE LERMA, LA BETTINI, SOTILEZA, MARIA GAYARRE, CARMEN DE CADIZ, LAS CASTELI ANITAS, CONSUELITO LOPES; GELY, CONCHITA AMIRIS

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE — A's 20,30 e 22,30 — HOJE
A imortal revista
FADO CORRIDO
O unico exito de sensação da actual epoca
AMANHÃ — Festa artistica da distinta actriz-cantora ZULMIRA MIRANDA — AMANHÃ

AVENIDA PARQUE
Parque Mayer
TEATROS
VARIEDADES
CONCERTOS
TODAS AS NOITES

QUEM QUER
VESTIR BEM E BARATO
confronta os preços do
DEPOSITO DA COVILHA
porque vende directamente da fabrica ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos
TEM ALFAIATES
LÃS EM FIO PARA MALHAS
ROCIO, 93, 2.º ANDAR
Telefone 4670-N. — Ascensor
Filial, R. do Ouro, 206, 1.º (entrada Loja da America)

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

RUA DO AMPARO
SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

EPISTOLARIO

O poeta

Macedo Papança

escusa-se

a recitar versos

Poeta parnasiano e primoroso cultor da forma como Gonçalves Crespo e Cesario Verde, Antonio Macedo Papança, conde de Monsaraz, deixou nos seus livros *Crepusculares, Poesias (do ultimo romantico e paginas sottas), Catarina d'Athayde* e *Telas historicas (o grande marquês, lenda do jesuitismo)*, composições poeticas elegante e requintadamente buriladas e — dir-se-hia — escritas com punhos de renda, que tão apreciadas serão sempre por quem cultive as frases cheias de infinita delicadeza e de galante cortezia.

Quem se não recorda, com enlevo, daquela *arquiduquesa* que *nas recepções da embaixada sorria, tão branca e tão decotada* ou daquela *baronesa, que é um mimo de graça e de beleza e uma branca e finissima escultura?*

Nos seus primeiros livros como diz o sr. dr. Hipolito Raposo «prevalecem motivos ga antes e passam rumores de sedas dos salões ultra-romanticos, levianas condessas, refulgencia de joias, esmaltando vivas esculturas, de generosos decotes e olhos pecadores».

O lindo poemeto *Catharina d'Athayde* foi, pelo seu autor, recitado, na sala dos actos grandes da Universidade de Coimbra, por ocasião do centenario de Camões.

Traduziu esmeradamente, estas peças teatrais *Griselia, Amigo Fritz, D. Cesar de Bazan* e *Severo Torelli*, algumas das quais teem sido festejadissimas nos nossos teatros.

A *Musa Alemtejana* e a *Lira do Outono*, pertencem á fase regionalista do fidalgo poeta que *realizando essa extraordinaria adaptação, rompendo por novos horizontes, se constituia um percursor de tendencia literaria que ámanhã se ha de impor*, escrevia, em 1914, aquele mesmo distinto escritor e brilhante jornalista.

Terminamos estas breves anotações á sua carta, dirigida ao nosso camarada de artilharia coronel Vslejo Marques, com a transcrição de alguns periodos do artigo, com que o sr. dr. Hipolito Raposo comemorou, em 1914, o primeiro aniversario da morte do ilustre poeta da *Bemvinda*, do academico e do par do reino, que foi o conde de Monsaraz.

«Uma grande parte da sua obra é desconhecida dos que com ele nunca conviveram: é a obra do coração, dispersa em estimulos, em conselhos, em beneficencia, em aplauso a quanto era bom e justo, em incitamento aos que principiavam e não viam claro o caminho. Com Eugenio de Castro, ainda que sistematicamente recolhido no afecto do seu lar, com Manuel da Silva Gayo, um dos maires agitadores de ideias que jámais houve em Portuga—o conde de Monsaraz foi, nos anos da Coimbra do meu tempo, uma figura de raro prestigio intelectual, dominadora e carinhosa».

Em seu filho o sr. Alberto Monsaraz, actualmente 2.º conde de Monsaraz, autor dos livros *Sol criador, Da saudade e do amor, La muse intrépide*, etc, se continua, com todo o brilho, a tradição poetica do consagrado poeta da *Catharina d'Athayde*.

Henrique de Campos Ferreira Lima

Meu Querido Amigo

Respondo na volta do correio á sua carta para lhe dizer que estou *moralmente* impossibilitado de cumprir as ordens de Sua Alteza Real o Senhor Infante D. Afonso: Ha muitos annos que systematicamente me tenho recusado a recitar versos em publico. Se aparecesse agora, depois de velho, a exhibir essa habilidade, magoaria certamente muitos amigos e pessoas da minha maior consideração, que me têm honrado com identicos pedidos.

Peço ao meu querido José Vallejo o favôr de explicar esta impossibilidade ao Senhor Infante D. Affonso, cuja bondade me desculpará, na certeza de que muito me contraria e desgosta não poder ser agradavel a Sua Alteza, cujos generosos impulsos de altruismo merecem todas as homenagens de sympathia e de respeito.

Agradecendo os amaveis cumprimentos que nos envia, peço-lhe, meu amigo, que aceite com todos os seus as nossa lembranças affectuosimas e em especial um grande abraço do seu velho e dedicado amigo obg.mo

Conde de Monsaraz

Coimbra 5/3/1909

ANALISES — INSTRUMENTOS CIRURGICOS
MOBILIARIO CIRURGICO E SANITARIO
Autoclaves, macas rodadas, cadeiras de repouso, etc.
As principais oficinas deste genero no paiz
PRODUCTOS CHIMICOS E FARMACEUTICOS
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
LISBOA — 103, L. Duas Egrejas PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

NACIONAL Telef. N. 3049
TODAS AS NOITES
ESPECTACULO HILARIANTE
O CABEÇA DE TURCO
Peça sem rival na esfusiante alegria

APOLO
Telef. N. 4129 A's 21,15
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
As Pupilas do sr. Reitor
A'MANHA
A LEI DOS MORGADOS

= POLITEAMA =
Emp. Luiz Pereira — Telefone 3:028-N.
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
— Direcção artistica de ARAUJO PEREIRA —
A's 21 — A peça regional de Ramada Curto
A FERA
SUCESSO NUNCA VISTO
Colossal desempenho de José Alves da Cunha, Berta Bivar e toda a companhia
REPRESENTADA SEM PONTO

TEATRO AVENIDA
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
Revista de Praxedes
ARTE — ELEGANCIA — LUXO
Dia 14 — Recita do actor Antonio Gomes (da Trindade): reprise da revista
BICHINHA GATA
Brevemente — A opereta: A SEVERA

CINEMA CONDES
Hoje «matinée» elegante — Interessantes «films» de arte
As estreias de ontem obtiveram estrondoso sucesso. O programa de hoje é magistral. Penultimo capitulo de «Mãos de Arminho», continuação de «Falso Estigma» e «Os Leões», além de outros.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

Gama
GRANDE VENDEDORA DE BILHETES, FRACÇÕES E CARTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais 320 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 8 — LISBOA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Jornal dum poeta

Não sei onde me levará esta necessidade de pegar na pena e escrever... E nem mesmo sei o que se passa, agora, na minha alma, que mereça ser sinceramente anotado. Quero concentrar-me e não posso. Todavia, qualquer coisa existe, mais forte, muito mais forte, que o meu coração e que o meu espirito, que me obriga a escrever, a ligar palavras, numa sêde insaciavel de criar um pouco de beleza.

Não sei onde me levará esta necessidade de pegar na pena e escrever...

* * *

Na minha frente—no rectangulo vermelho duma janela, está sendo desenrolado, agora, o mais belo, o mais puro, o mais enternedor dos idilios: o idilio dum velho e duma pomba.

Não calculam a graça do quadro, a serenidade apostolica das barbas brancas do velho, onde um raio de sol tenta brincar, como um garoto de quinze anos, e a desenvoltura inquieta da pomba, pousando-lhe nos ombros, cobrindo-lhe a cabeça com as asas.

De vez em quando conversam—e deve ser divina essa conversa, entre dois seres tão diferentes, e, afinal de contas, pela puresa da sua vida, tão semelhantes.

Nenhuma sombra de pecado deve já corromper aquele corpo alquebrado, que a sepultura espera. E os amores das pombas... decerto não são como os nossos amores.

Ha perto de meia hora que o idilio dura. Não posso tirar os olhos da janela. Parece que a pomba adivinha, naqueles ombros, naquela cabeça, a tristesa desolada dum muro em ruinas, onde nem a propria hera quere crescer... E abrindo muito as asas, a cabecita encostada á cara esqueletica do velho, a pomba parece querer comunicar-lhe um pouco da sua vida liberta, alguma coisa da sua ligesa mocidade.

O velho percebe, sorri, e dá-lhe um beijo nas asas que podia acordar uma estrela no ceu!

Fecho os olhos—e creio, mais do que nunca, na imortalidade de S. Francisco de Assis.

Alves Martins

«A NOVELA»

Deve sair no proximo dia 20 uma interessante publicação semanal intitulada «A Novela», que inserirá em todos os numeros um romance cinematografico, literario ou policial, etc., etc.. assunto nove entre nós pela fórma como vae ser lançada ao publico.

Inicia-a o jornalista e poeta sr. Mario Salgueiro, que está escrevendo uma interessantissima novela regional «O grito da morte».

«A Novela» publicará tambem paginas de: sport, modas e bordados, literaria, infantil e musical, etc.

Ministerio do Comercio

Indigita-se o engenheiro sr. Ferreira da Silva, administrador geral dos serviços hidraulicos, para o cargo de secretario geral do ministerio do Comercio.

Professores primarios

Foi concedida licença ilimitada á professora da escola de Pataias, concelho de Alcobaça, sr.ª D. Eloisa Monteiro Sainz.

Canhoneira "Bengo"

Deixou de fazer parte do serviço de fiscalisação da pesca na costa do Algarve, a canhoneira «Bengo».

Carteira roubada ou perdida

O sr. Alfredo José da Silva pede a quem achou ou roubou uma carteira, no dia 9, a fineza de, pelo menos, remeter a carteira e os documentos que ele continha, para a rua de Vicente Borga, 120, 2.º.

SCENAS DE RUA

Como é feita a expedição dos carros electricos na praça dos Restauradores

por um empregado da Carris

Digam lá que Lisboa não é uma cidade pitoresca! E' só a gente sair para a rua, abrir os olhos, e vêr... Há tanta coisa linda ao dobrar duma esquina, a meio duma praça, num banco esquecido dum jardim.

Meia civilisada, meia barbara, Lisboa é uma cidade curiosa—com todo o ar duma adolescente pecadora, ela que veiu de tão longe e que viu partir, para as grandes distancias do *Adamastor*, as primeiras caravelas da India!

E' abrir os olhos e vêr! E Lisboa, mais do que a qualquer outra especie de gente, pertence iniludivelmente aos jornalistas. E' a eles que ela se entrega—de manhã á noite, bem disposta ou surombatica, consoante calha, mas sempre bem disposta para o prazer, para a vida facil, vista o seu corpo de veludo, ou o agasalhe miseravelmente num chaile.

Lisboa!...

Ainda esta tarde, assunto desta croniqueta ligeira, tão ligeira e simples como os vestidos das mulheres na estação que corre, ainda esta tarde, diziamos, presenciámos uma scena interessante—uma scena de bom humor, quasi de revista de ano.

Querem saber?

Venham daí comnosco, leitores, venham daí comnosco até á praça dos Restauradores. Suponham que vão tomar carro para Bemfica, para o Campo Pequeno, para o Lumiar...

Aqui, nesta casinhola deselegante, especie de botequim, de quiosque para venda de capilés e de limonadas, assenta arraias o expedidor dos carros electricos—homem de voz grossa, gestos largos, como que habituado, de ha muito, a comandar.

Agora, atenção, demoraivos uns minutos e vêde o que se passa.

Os passageiros, num dos passeios da praça, esperam indefenidamente a chegada do primeiro carro. Cançados de esperar preguntam ao chefe supremo, ao tai homensinho da casinhola, que parece mandar ali como um sultão em Marrocos:

—Ainda demora muito o carro para o Lumiar?

—O tempo que for preciso, mais nada. Se tem muita pressa, vá a pé.

Como, em regra, os passageiros que se arriscam a fazer estas perguntas *indiscretas* pertencem ao sexo fragil, não ha incidentes de maior. O diabo é se o sexo fragil se transforma em sexo forte. Levanta-se um charivari medonho, que nem numa romaria beirã, quando os varapaus se erguem, depois do esvasiar de canecas e canecas de vinho.

—Para onde segue este carro?

—Bemfica.

O passageiro mete-se dentro, na certeza de que vai, com efeito, para Bemfica. Isso sim! Depois de comodamente ou, melhor, incomodamente instalado, a voz grossa do sultão dos *Restauradores* berra, de novo, no espaço:

—Campo Pequeno!

E' o bom e o bonito. Um quarto de hora de despique, que é de a gente perder a paciencia, e abalar a pé por aí acima, sob um sol de rachar, e os poros a gotejar que nem torneiras mal vedadas.

—Pouca vergonha! O senhor disse que este carro seguia para Bemfica!

—Quem o mandou subir tão depressa? Esperasse pelo letreiro.

—Você tinha obrigação de saber!

—Você! O cidadão veja lá como me trata.

—Trato-o como quero e entendo. Ora o malcriado!

—Malcriado é ele. Pensa talvez que somos alguns galegos, hein?

Nesta altura, aproxima-se uma rapariguinha fresca, corada, toda apressada para a entrevista das cinco horas.

—O carro do *Rio de Janeiro* ainda demora muito?

—Vinte minutos.

—Que inferno!

—Paciencia, menina. Meta-se numa *side-car*. Lá o seu protector não gosta de puxar pela bolsa?

Emfim, como estão vendo, é um nunca acabar de espirituosos ditos—e pelos quais, o empregado da Carris, merece absolutamente um aumento de vencimentos ou uma gratificação!

E não haver, para as pessoas malcriadas, uma especie de Jardim Zoologico!

O 19 de Outubro

Vai ser preso o alferes José Dias de Carvalho

Por ter faltado o alferes licenceado sr. José Dias de Carvalho, inspector escolar nas Caldas da Rainha ficou adiado o julgamento dos srs. capitão Belo de Carvalho e alferes Antonio José de Guimarães, acusados de se recusarem a sair do quartel, no Porto, na noite de 19 de Outubro.

Foi passado mandato de captura contra o alferes Carvalho.

Bossa da Veiga

O sr. dr. Bossa da Veiga pede-nos a publicação da seguinte carta, que dirigiu ao Directorio do Partido Republicano Radical:

Ex.mo sr. secretario do Directorio do Partido Republicano Radical.—Lisboa.—Tendo-me desligado do Partido Republicano Português, por carta dirigida ao ultimo Congresso, venho dar a minha adesão politica ao Partido Republicano Radical, certo de que o seu programa será rigorosamente cumprido e de que ele será o defensor e executor de uma honesta obra de regeneração nacional, verdadeiramente patriotica e republicana.

Saude e fraternidade.—Valença, 8 de setembro de 1923.—*A. Bossa da Veiga.*

O funcionalismo

Os chefes de secção reclamam o cumprimento da lei 1:452

Uma comissão de chefes de secção das repartições ministeriais procurou hoje o sr. ministro das Finanças, para reclamar o cumprimento da lei n.º 1452, respeitante a melhoria de vencimentos. Tambem a comissão delegada dos continuos das escolas industriais e comerciais voltou a insistir com o sr. Velhinho Correia pela solução das reclamações da classe.

HIPISMO

As corridas de Cascais

Realizam-se nos dias 23, 27, 29 e 30 do corrente e em 5 e 7 de Outubro, as grandes corridas de cavalos no hipodromo de Cascais. Estas grandiosas diversões desportivas têm este ano ainda maior interesse do que nos anos anteriores em que já foram como todos recordam, um indiscutivel sucesso. E' grande o numero de cavalos novos que correm, sendo a importancia dos premios de 32.000$00 esc.

Em cada dia haverá cinco corridas. O programa que publicaremos brevemente é notavel, tendo sido escrupulosamente elaborado.

O campo das Marinhas tem sofrido importantes obras, sendo já hoje um dos melheres do mundo.

HISTORIA DE HA 3 ANOS

O caso do erro judiciario

e as acusações a um oficial

O pae do tenente da G. N. R. sr. Mota Carmo, procurou-nos ha dias para nos declarar que, tendo uma sindicancia provado serem falsas as acusações feitas a seu filho pelo ferroviario Domingos Paulino, o caso devia considerar-se liquidado.

Tendo-nos ocupado deste assunto, apenas por se tratar dum erro judiciario, tanto mais impressionante quanto é certo que dele resultou a condenação dum inocente a 31 anos de prisão, e não nos movendo qualquer antipatia, quer contra o tenente sr. Carmo, quer contra qualquer pessoa envolvida na questão, registámos a declaração do pae deste oficial, no proprio dia em que recebemos a sua visita.

Em presença da respectiva noticia, o ferroviario Domingos Paulino escreve-nos, da Penitenciaria, uma carta de que vamos transcrever alguns trechos:

«No dia 6 vinha uma noticia, dizendo que o pae do sr. tenente Carmo declarou que, na sindicancia feita a seu filho, não se apurou que ele me tivesse espancado. Pois, sr. director:—Ele não me espancou só uma vez; espancou-me por diversas vezes, e, da ultima vez, fê-lo tão desumanamente que, outro que não fosse o sr. tenente Carmo, ter-se-hia condoido por me deixar em semelhante estado.

Creiam que, se eu soubesse os martirios que me estavam guardados, teria pedido que fizessem o exame directo, porque, com o testemunho dos medicos, jamais o sr. tenente Carmo teria a ousadia de me desmentir.

Se alguem me quizer examinar, ainda veria hoje os vestigios das vergalhadas de cavalo marinho que tenho por todo o corpo.

Diz o pae do sr. tenente Carmo que o assunto já está liquidado. Já está liquidado para seu filho? Mas não o está para mim, que continuo a sofrer desgraças sem conto, horrores sem fim...

Porque é que a lei se mostra tão clemente para uns e tão cruel para outros.

Dêem-me a liberdade, que de direito me pertence! Depois calar-me-hei.

Sofro muito. Os meus sofrimentos são daqueles que não podem ser esquecidos.»

Toda a carta é neste estilo, terminando com estas palavras:

«Dentro destas quatro lugubres paredes, oiço a voz dos meus filhos com fome, e a voz da minha pobre mulher, pedindo a Deus a minha libertação.

Como tudo isto é horrivel! E como pode haver no mundo homens tão deshumanos que não ponham um termo ao meu martirio!

Ha entes no mundo que nasceram sem consciencia.»

* * *

O caso das agressões fica num plano secundario perante o erro da justiça que persiste em castigar um inocente, quando os autores do crime, presos tambem, o confessaram.

Impõe-se a libertação de quem já está preso ha quasi três anos, por culpas que não lhe cabem.

Responderão que é necessario cumprir certas formalidades. Mas não se explica que para isso se leve mais de dois anos—pois já ha mais de dois anos que foram presos os verdadeiros e confessos criminosos.

O PREÇO DO CAFE

Ha quem pretenda justificar o aumento do preço do café á chavena e, apesar dessa pretensão, o que sabemos é que ainda ha em Lisboa um estabelecimento onde essa bebida, mantendo o seu sabor e a sua pureza excelentes, conhecidos desde que se inaugurou o mesmo estabelecimento, se mantem pelo preço de 40 centavos. A casa a que nos referimos é o Café Colonial, da rua 1.º de Dezembro, onde se serve o melhor café de Lisboa.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

COISAS DA NOSSA TERRA

A caça

á multa ou o perigo

de querer ser automobilista

Tivémos hoje uma ligeira palestra com o distinto «sportman» sr. Alvaro Neto:

—Ser automobilista, em Portugal é, nos tempos que vão correndo, um autentico arrojo. De todos os lados, vê o possuidor dum auto uma enorme bocarra, absorvendo-lhe dinheiro, pavorosamente. Um simples passeio na Avenida Central leva, ao dono do automovel, um bom par de escudos. Vi-me obrigado a vender os meus carros, dada a impossibilidade de me utilisar deles... Na ultima vez que saí — numa viagem de necessidade a Santarem —, num auto de pouco uso e funcionamento seguro, levei 9 horas para percorrer 75 quilometros. De então para cá, entendi que o rapido faz o trajecto em menos tempo, com mais comodidade e maior economia...

Mudando de assunto:

—Não quero apenas expressar o meu maior protesto quanto ao estado das estradas do paiz. Quero tambem falar doutro assunto que bastante interessa aos automobilistas. Ultimamente, uma alluvião de multas tem caido sobre os individuos que venderam os seus carros.

—Porquê? Porque não pagaram o devido e exigido pelo Estado?

—Tal não póde afirmar-se, porque todos eles procuraram fazê-lo, na forma habitual, apresentando-se nas repartições competentes, a fim de satisfazerem o «quantum» exigido. Porque as repartições que actualmente dirigem o serviço fiscalisador da receita proveniente daquela celebre lei 1368, datada de 21 de Setembro de 1922, houveram por bem lançá-las. E fizeram isso ao abrigo da mesma lei? Avisaram por acaso os contraventores? Que eu saiba, até agora tal não se fez.

—O que pretende a respectiva repartição?

—Pensa que todos os possuidores de carros são obrigados — contra este criterio fala a lei — a pagar o imposto de transacção, e assim, não o tendo pago, a multa impõe-se, de forma a torna-lo gordo o bodo dos fiscais...

Extranhámos o facto, e o sr. Alvaro Neto prosseguiu:

—Aceitando-se como bom este criterio, nenhum português está livre de ver, em qualquer altura, entrar em sua casa o fisco com o papelinho da multa.

E explicou:

—A lei 1368, no artigo I estatue que ficam sujeitos ao imposto sobre transacção todos os individuos singulares ou colectivos que praticarem os actos expressos em varios numeros. No 3.º estatue-se tambem que esses actos são, além doutros, os que, nas profissões, artes ou oficios, estão sujeitos á contribuição industrial. Mas o artigo X esclarece que só pagarão contribuição industrial os que «exerçam» no continente, ilhas ou colonias, comercio, industria, profissão, arte ou oficio. Nada estatue sobre particulares, nem póde estatuir. E exactamente por isso, os particulares não teem livros, escrituração, etc. E é por isso que os multam? Não seria mau que o sr. Ministro das Finanças se interessasse pelo assunto...

Uma festa na Amadora

Realizou-se ante-ontem, com grande imponencia, uma festa promovida por um grupo de socios do «Grupo Musical da Amadora», que constou de um bodo a 26 pobres sessão solene nos «Recreios Desportivos», e oferta de um estandarte, ao mesmo grupo por três socios.

Serviram de madrinhas as sociedades filarmonicas: «Academia Recreativa de Belas», e «Euterpe de Bemfica»; sendo ás mesmas oferecidas fitas para ao seus estandartes que figuraram no cortejo.

Fizeram-se representar todas as autoridades do concelho de Oeiras, varias colectividades e entre elas a «Caixa de Auxilio na Doença aos Tipografos do «Diario de Lisboa».

Imprensa

Está publicado o n.º 8 da interessante revista ilustrada «Açôres» que se publica mensalmente em Ponta Delgada.

POLITEAMA
HOJE HOJE
A FERA

AS FINANÇAS

O cheque cruzado só pode, em parte, atenuar a actual situação financeira

afirma-nos Vasco Borges

—Deve-se ou não aumentar a circulação fiduciaria?

A esta pregunta, repetida, discutida por todos — responde o sr. dr. Vasco Borges, que tendo dado já ao *Diario de Lisboa* duas entrevistas sobre o assunto, prestou-se gentilmente a dar-nos uma terceira.

—E' até quasi obrigação — diz o ilustre deputado.

O problema não teve nem no Parlamento, nem fora dele, a ampla discussão que merece.

—Mas o sr. dr. Vasco Borges atacou de frente o problema, na Camara dos Deputados...

—Ataquei-o, prevendo a acuidade que a questão atingiria. Tenho acompanhado com interesse a sua marcha...

—Precipitada, cortamos. Julga, então, que a situação tem peorado?

—Todas as minhas informações são nesse sentido. O que não compreendo, é que se não tente coisa alguma, já não direi como remedio, mas ao menos para alivio. Verdade é que tambem os interessados não souberam ainda pô-la devidamente. E, todavia, olhe que a industria e o comercio veem atravessando uma situação bem amargurada!

—Amargurada!

Até impressionante! Já no fim do mês passado houve scenas verdadeiramente dolorosas. E o que sucedeu em Lisboa, sucedeu em todas as praças do país.

—Entende então que o governo deve intervir?

—Evidentemente. Perante uma tal situação não ha para o Estado o direito de manter-se impassivel, até mesmo por sêr ele que em parte tambem directamente concorre para as dificuldades presentes.

—Como?

—Não pagando o que deve.

Montam a algumas dezenas de milhões de escudos, as quantias em divida pelo Estado a entidades particulares. Se as pagasse, seria dinheiro que, circulando, iria portanto aliviar a situação.

—Talvez não tenha rasão para atribuir uma tão rigida impassibilidade ao Estado, uma vez que por ahi corre que a circulação fiduciaria está sendo aumentada. De certo o Governo o terá feito para...

Iamos dizer que o Governo o teria feito para acudir ás dificuldades da situação, mas o dr. Vasco Borges não nos deixou concluir. Quasi receámos tê-lo involuntariamente susceptibilisado, tão sacudidamente nos interrompeu, quebrando, num tregeito brusco, a sua habitual maneira elegante.

—Deve ser falso, é certamente falso! São os mesmos boatos, as mesmas perfidias com que mal intencionados de toda a ordem procuram perturbar ainda mais a vida deste país. Não acredite semilhante coisa.

—A respeito da adopção do *cheque-cruzado*, que pensa você?

—O mesmo que já tive ocasião de dizer-lhe. Pode aliviar alguma coisa as relações entre bancos, mas quasi nada influirá na vida do comercio e da industria. Entre nós ha um pouco a pécha de se acreditar no que se não conhece, e daí a facilidade com que muita gente se capacitou de que esse instrumento fôsse a panaceia eficaz.

—Atenuaria bastante a crise, não?

—Muitas pessoas, que falam em *cheque-cruzado*, não sabem ao certo o que isto é. Até no seu jornal já li uma apologia do livro que o dr. Lobo de Avila publicou sôbre essa materia, como se ha alguns anos atrás ele o tivesse escrito para ser compendio em que hoje se encontrasse remedio para o mal que nos afecta. Nesse livro ocupa-se, com efeito, o seu autor da teoria desse mecanismo de credito, sucedendo, porém, que as conclusões a que chega de certo modo brigam com a actual oportunidade de se aplicarem, porquanto foram estabelecidas para épocas normais e é o mais anormal possivel aquela em que nos encontramos.

—O remedio...

—Insisto em continuar a vê-lo num aumento de circulação fiduciaria com base na entrega de ouro ou de titulos ouro, na proporção da reserva normal, por parte dos bancos, recebendo estes em troca, a equivalente habilitação em escudos.

—O que fariam os Bancos?

—Pediriam oportunamente, a restituição do seu ouro ou dos seus titulos, e restituidos tambem os escudos ao Banco de Portugal, este inutilizá-los-ia. Deste modo, se neutralizariam absolutamente os efeitos nocivos do aumento da circulação fiduciaria, efectivando-se a unica politica a tal respeito, prudente e viavel, a de deflacção atravez duma inevitavel inflacção.

A frase final:

Mas, porque receio da situação não me julgue pessimista. Confio em que a Republica triunfará de mais esta crise. Sobretudo, é preciso não dar ouvidos a boatos malevolos.

A MARINHA

no 19 de Outubro

Foram nomeados por parte da marinha, para comporem o jury no Tribunal Mixto Militar Territorial e de Marinha, no julgamento dos oficiais do exercito, ainda por causa do movimento de 19 de Outubro, os capitães-tenentes srs. Lima Mayer, Pedroso de Lima, Campos Navarro e Rebelo da Mota.

Malas postals

São ámanhã expedidas malas postais, pelo «Meduana», para Dakar, Guiné, Pernambuco, Pará, Manaus, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, e pelo «Oriana», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 7 horas a ultima tiragem da correspondencia da caixa geral para ambos.

Agricultores e horticultores

A Associação dos Agricultores e Horticultores do distrito de Lisboa encarregou o seu presidente sr. O'Neill Pedrosa, de agradecer ao vereador dos mercados da Camara Municipal, sr. Fernão Pires, o dedicado interesse que tem tomado pela construção dos novos mercados.

PAGAMENTOS

que estão em atrazo

O governador da India, pede que seja resolvido o assunto referente ao pagamento dos vencimentos que se encontram em atrazo, respeitantes aos funcionarios que pertencem a outras colonias, mas que residem naquele Estado.

Conselho de ministros

O Conselho de Ministros foi convocado para reunir-se ámanhã, pelas 2 horas da tarde, no palacio de Belem, sob a presidencia do Chefe do Estado.

GUARDAS-MARINHA

Foram mandados embarcar em navios surtos no Tejo, os actuais guardas-marinhas, a fim de fazerem o respectivo tirocinio de embarque.

O novo ano israelita

Na Sinagoga «Shaaré Tikvá», da rua Alexandre Herculano, prosseguem esta noite e amanhã as festas de Rosh-Ashana, comemorativas da entrada do novo ano israelita que ontem começou.

Pelos teatros

«A lei dos Morgados»

E' amanhã, definitivamente, que sobe á scena no Apolo a peça «A lei dos Morgados», original português do começo do Seculo XIX, do escritor general Costa Cascais, representada ha muitos anos no antigo teatro de

MARIA MATOS

D. Maria II, pelos primeiros artistas daquela epoca. A peça vai posta com todos os requesitos de uma «mise-en-scene» cuidadosa e brilhante, guarda-roupa da epoca, rigorosissimo, scenarios magnificos e de grande efeito. No desempenho tomam parte: Maria Matos, que tem o principal papel, Berta de Albuquerque, Paz Rodrigues, Georgina Cordeiro, Maria Emilia, Alice Amaco, Clotilde Mendes, Antonio Gomes, Abilio Alves, Penha Coutinho, Antonio Palma, Augusto Torres, Leopoldo Santos, Pereira Arriaga, Joaquim Silva e Fernando Baldaque.

Teatro Nacional

Termina no dia 14 do corrente o praso para a entrega de requerimentos para societarios do Teatro Nacional. Até agora, que nos conste, requereram para o quadro efectivo, dos antigos societarios, as sr.as Maria Pia, Albertina de Oliveira, Palmira Torres, Helena de Costro e Jesuina Motili e os srs. Joaquim Costa, Luis Pinto, Rafael Marques e Clemente Pinto. De novo requereram: Carlos Santos, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes, João Lopes, Lino Ribeiro, Joaquim de Oliveira, Emilia Fernandes e Sara Canha, somando estes requerentes o numero de 17, apenas para dez logares, que tantos são os que o novo decreto estipula, podendo elevar-se a doze, no caso que hajam a requerer artistas de comprovado merito, numa qualidade apreciavel.

Sabemos que o Comissario do Governo está na disposição de reprovar qualquer elenco que fique constituido com iguais ou semelhantes deficiencias do anterior e que no capitulo de escriturados, que serão em numero de seis, pretende que se faça uma rigorosa selecção, nunca nenhum destes ganhando ordenado superior á quota de um societario.

Tendo se propalado que o ilustre actor Alexandre de Azevedo era um dos requerentes, estamos autorisados pelo referido artista a desmentir o boato, porquanto, tendo um contracto a cumprir com a Empreza José Loureiro, nada o afastará da satisfação do que reputa ser um dever sagrado.

Atrás do reposteiro

O estimado actor comico Antonio Gomes (da Trindade) que tem no seu passivo um sem numero de «compères» de revista, realiza a sua recita no Avenida, no proximo dia 14 do corrente, com a «rèprise» da revista «Bichinha Gata». No dia 20, no mesmo teatro, representa-se a opereta «A Severa».

—Entrou em ensaios na Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, afim de subir á scena no Apolo, o original de Mario Duarte e Valerio de Rajanto, «Renascer».

—Despede-se hoje do publico da Figueira da Foz a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, com a peça «A Magda».

—São varios os pretendentes á exploração do futuro teatro do Gimnasio e muitos daqueles a quem a mesma tem sido oferecida por um delegado da empresa proprietaria, resultando daqui varios e interessantes «qui-pro-quós».

—Depois do seu regresso de Vizeu a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, dará no Politeama a «reprise» da peça «Kean», em festa artistica de José Alves da Cunha, que interpretará o protagonista.

—Foi contractada para a Companhia Amelia Rey Colaço Robles Monteiro a estudiosa actriz Elvira Costa, que fazia parte da Companhia Lucilia Simões.

—O empresario José Loureiro embarca no Rio de Janeiro, no dia 25 do corrente, a bordo do «Massilia», devendo chegar a Lisboa a 4 ou 5 de Outubro proximo.

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3062

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro d e1894

Horario dos comboios—19.º aditamento ao cartaz D. 161—Comboios rapidos entre Lisboa e Porto

Até aviso em contrario continuam em circulação todos os dias, excepto aos domingos, os comboios rapidos entre Lisboa e Porto, n.º 53 que parte de Lisboa-Rocio ás 17,20 e n.º 52 que parte do Porto ás 8.

Continua tambem a efectuar-se todos os dias, excepto aos domingos, o comboio n.º 250 que dá ligação para a Figueira da Foz, realizando o comboio n.º 248 unicamente aos domingos.

A ligação em Pampilhosa, a que se refere a observação E do cartaz D. 161, do comboio rapido do Porto, n.º 51, com o comboio rapido n.º 3 da linha da Beira Alta é diaria unicamente até o dia 15 de Outubro proximo.

Lisboa, 8 de Setembro de 1923.

O director geral da companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Horario dos comboios

7.º aditamento ao cartaz-horario D. 161

Linha da Louzã

Desde 16 do corrente os comboios de mercadorias n.º 2852 e 2853 da linha da Louzã que actualmente fazem serviço de passageiros das três classes ás segundas, quartas feiras e sabados, passam a efectuar-se diariamente.

Linha de Leste e Tramways de Vila Franca

A partir de 20 do corrente os comboios n.ºs 1 e 2 passam a ter paragem no apeadeiro de Entre Campos sendo as marchas modificadas como a seguir se indica:

Comboio n.º 1—1.ª, 2.ª e 3.ª classes: Lisboa-R., partida 5-55; Campolide, 6-04; Entre Campos (ap.), 6-21;

Comboio n.º 2—1.ª, 2.ª e 3.ª classes: Entre Campos (ap.), partida 22-07; Campolide, 22.17; Lisboa R., chegada 22-23.

Lisboa, 13 de Agosto de 1923.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro em Chefe da Exploração,
Lima Henriques

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Horario dos comboios—6.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 161—Linha de Oeste

Os comboios n.ºs 2507 e 2504 que, segundo o 4.º aditamento ao cartaz-horario D. 161, fazem desde 1 do corrente serviço de passageiros das tres classes entre Benfica e Torres Vedras, passam a ter 30 segundos de paragem na estação de Sabugo, igualmente para serviço de passageiros das três classes, mas sem bagagem registada.

Lisboa, 2 de Agosto de 1923.

O DIRECTOR GERAL DA COMPANHIA
Ferreira de Mesquita

Antonio José Gomes Neto Junior

Confortado com os Sacramentos da Igreja

Mariana Barbosa Gomes Neto, Maria Antonia Gomes Neto Ferreira e seu marido Alvaro Humberto Ferreira, Fernando Antonio Barbosa Gomes Neto e sua mulher Amelia Santa Rita Gomes Neto, João Antonio Barbosa Gomes Neto e sua mulher Maria Cecilia Belmonte Gomes Neto, José Filipe Gomes Neto e sua mulher Maria Carlota Gomes Neto, Maria Adelaide Rocha Gomes Neto, Maria Duarte Antas Barbosa, Belmira Neto Afonso, Maria Barbosa Corsino, Cecilia Barbosa Caldeira de Oliveira e seu marido José Caldeira de Oliveira, Manuel Rodrigues Pereira participam a todas as pessoas das suas relações o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, genro, irmão e cunhado e que o seu funeral se deve efectuar da estação do Rossio para o Cemiterio dos Prazeres, pelas 1 1/2 horas da tarde, de quarta-feira 12 do corrente.

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo **provoca um imediato bem estar.** Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A **comichão desapareceu como por encanto.** Em **alguns** casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna,** ardencia na pele e as causadas por **mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principaes farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

AZEITES

REFINADOS PARA CONSERVAS

DA ACREDITADA CASA

CARBONELL & C.ª (S. em C.)

CORDOBA

Pedidos e amostras aos agentes exclusivos para Portugal

J. Narciso, L.da

Rua dos Alamos, 7--LISBOA

Telefone 3121 – N.

MELINA

O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito Geral

Fernandes, Almeida & C.ª, L.da

Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO DE JANEIRO 1908 — ANTVERS 1894 — BELEM 1908 — LONDRES 1904 — LISBOA 1906 — PARIS 1900

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos **Medicos** a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre **eficazes** comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CIMENTO BELGA (Marca Aguia)

Drogas, tintas, alvaiades e productos quimicos

Importação directa

Salvador Barata, Limitada

RUA DAS GAIVOTAS, 19-A

SOUZA, MOURA & C.ª, L.da

CASA BANCARIA

103, RUA AUREA, 105 — LISBOA

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de Bolsa, cheques sobre as principais praças do Pais e estrangeiro, depositos á ordem e a praso. Todas as transacções bancarias.

Telefone C. 2033 — End. Tel. SOURA

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A questão italo-grega

A LIGA DAS NAÇÕES

foi a mantenedora da Paz diz a imprensa inglesa

LONDRES, 11

A maior parte dos jornais ingleses prestam homenagem ao valioso auxilio feito pela Liga para a solução da questão italo-grega e o «Daily Chronicle» nota que os membros da Liga notarão que a Inglaterra com algum custo para os seus sentimentos especiais de amisade para com a Italia, foi escrupulosamente leal á autoridade da Liga em toda a questão.

O «Daily News», depois de notar que a decisão da Conferencia dos Embaixadores, contem em efeito recomendações do Conselho da Liga, diz: «E' pelo menos quasi certo que se a Liga não existisse, a ocupação de Corfú teria provocado imediatamente a guerra entre a Italia e a Grecia e que os Estados balkanicos cedo se imiscuiriam na luta».

O «Daily Telegraph» considera que a atitude tenaz de Lord Robert Cecil, em Genebra, e a firmeza britanica para manter a santidade do pacto, com fruto de quatro tratados, concorreu muito para levar Mussolini a uma resolução satisfatoria.

Outro facto importante é a petição de auxilio feita por uma nação pequena na defeza dos seus interesses.

A «Wetminster Gazette» diz que «em circunstancias de real perigo para a Europa, entrou a Liga numa vida vigorosa. Creou-se a convicção que qualquer nação por mais forte que seja, deve tomar a ofensiva por sua propria iniciativa, mas tem de recorrer ás forças pacificas da Liga. Esta demonstração póde ser do maior valor em futuros conflitos». O «Manchester Guardian» atribue á Liga o papel de salvadora da paz. — (R.)

Foi nomeado

o prisidente da comissão de inquerito

PARIS, 11

O Conselho dos Embaixadores nomeou presidente da comissão de inquerito ao massacre da missão italiana no Epiro, o coronel Shibny, adido militar japonês á embaixada de Paris.

A imprensa francesa declara-se geralmente satisfeita com a decisão do Conselho dos Embaixadores, que encerrou, honrosamente para a Italia, o conflito italo-grego.

Por seu lado, a imprensa inglesa deplorando o insucesso da politica inglesa faz votos pelo reatamento das relações amigaveis italo-britanicas.

A decisão do Conselho dos Embaixadores é, porém, favoravelmente acolhida nos circulos oficiais de Londres.

Segundo noticias de Genebra, no ambiente diplomatico da Assembleia Geral da Sociedade das Nações é igualmente acolhida com simpatia a solução do conflito italo-grego. — (L.)

RAPIDOS ENTRE LISBOA E PORTO

Circulam, actualmente, entre Lisboa e Porto e até 11 de Setembro, além do «Sud-Express», quatro comboios rapidos, partindo de Lisboa ás 8,30 e 17,20 e do Porto ás 8,00 e 17,17.

Estes comboios efectuam-se todos os dias, excepto aos domingos, em que não circulam os rapidos das 8,00 do Porto e 17,20 de Lisboa.

A estação do Rocio vende de vespera para o rapido das 8,30, dos 10 ás 11 horas, exclusivamente, bilhetes que se destinem ás linhas combinadas, começando depois daquela hora a venda para as estações da Companhia Portuguesa e Porto-S. Bento.

A venda de bilhetes na Estação do Rocio

No intuito de facilitar a aquisição de bilhetes para os comboios de longo curso e acabar com a costumada «bicha» nas bilheteiras do Rocio, a C. P. resolveu que a venda de bilhetes para os comboios rapidos seja feita em bilheteiras especialisadas para esse efeito, realisando se noutras bilheteiras a venda para os comboios omnibus, isto é, para os restantes comboios da grande linha.

Nas respectivas «guichets» estão indicados os comboios para os quais as bilheteiras são especialisadas.

DO EXTREMO ORIENTE

A civilisação CHINESA começa a decahir?

"O ceu está velho!...,,

O imenso país que é a China, se sofre agora uma epoca angustiosa de manifesta decadencia, foi outr'ora um brilhante exemplo, e é inegavel que a permanencia e estabilidade da sua civilisação foi das experiencias mais brilhantes que jamais se realisaram no mundo. Só uma civilisação muito elevada e completa que satisfaça as aspirações do maior numero de individuos sob sua influencia, pode durar o que ela durou. Não se explica doutra fórma que, durante mais de três mil anos, emquanto grandes convulsões agitavam o resto do mundo, de que a China procurou sempre isolar-se, e as civilisações cediam o logar a outras mais perfeitas no sentido de corresponderem melhor ás necessidades dos povos e da epoca, esta se mantivesse imperturbavel, fiel aos seus ritos primitivos e aos seus primeiros filosofos.

Todas as outras civilisações do seu tempo caíram. E quantos nascidos depois, foram sepultados e de que nem restam as cinsas, emquanto esta persistiu tenazmente, forte e homogenea como a sua raça!

Significa isto ser a China um povo de fracos idiaes cujas aspirações com pouco se satisfaziam? De maneira nenhuma.

Os seus filosofos pregaram muito antes de começar a nossa era, teorias admiraveis de elevação e grandesa. Procuravam encontrar a felicidade pela pratica de todas as virtudes, pela tolerancia, pela generosidade, pela sabedoria, preceituando os descanços que desenvolvem o espirito e dulcificam o corpo, tentando tornar requintados os prazeres e delicados os sentimentos.

Quem pode afirmar se seriam menos felizes hoje e que a sua civilisação não lhes bastaria, grandes que eram como sofredores e resignados, se o estrangeiro não tivesse forçado as suas muralhas?

Nós eramos nesse tempo os «barbaros» e aquele povo encerrado em si mesmo como um tesouro desconhecido de que só ele proprio tivesse a consciencia, era então para nós, como é ainda hoje para mim, um misterio, uma interrogação. A tripulação das nossas caravelas saqueava o seu litoral á ordem dos capitães, no zelo patriotico de dilatar a nacionalidade e no desejo de a enriquecer com novas fontes de rendimento...

Durante muitos seculos, a lingua, a alta filosofia, o imenso despreso pelas inovações da civilisação estranha á sua, como uma poderosa muralha mais forte que a de pedra que sobreviveu á destruição daquela, tornaram inuteis os esforços dos «diabos do ocidente». A China viveu afastada do mundo, inteiramente á margem, independente e feliz.

Mas, com o tempo, estes mesmos obstaculos foram cedendo, e as resistencias pouco a pouco, vencidas, cansados duma luta desigual, sem recursos materiais com que sustenta-la.

Que exemplo mais brilhante que o de um povo que consagra altares aos seus homens notaveis, que leva o seu reconhecimento e a sua consideração por eles a transformar as homenagens num culto nacional?

Que superioridade a de uma nação onde, apesar do poder despotico e absoluto dos imperadores e dos mandarins, nunca houve uma guerra religiosa, não obstante a diversidade de crenças a que prestam publicamente o seu culto os milhões de devotos de cada uma delas.

Um povo que atingiu em todos os ramos da arte, quando eramos ainda trogloditas, um grau de perfeição cujos frutos multi-seculares nos deixam admirados tanto tempo depois! A propria musica — para nós incompreensivel pelo maior numero de valores interpostos que o nosso ouvido grosseiro não consegue distinguir — muito tempo antes de Cristo, era considerada um factor altamente educativo, moderador dos sentimentos. Algumas dessas arias primitivas ouvem-se ainda pelas ruas.

Na arquitetura, na ceramica, na pintura, na cinzeladura, nas letras, nomeadamente na poesia, (1) as suas produções são delicadissimas e algumas constituem verdadeiras obras primas.

Um povo que tem destas manifestações é indubitavelmente um povo eleito.

Infelizmente já poucas artes mantêm, hoje, com lustre as suas tradições brilhantes, mas acidentalmente, ocorre-me, como moderno, na obra que deixou dispersa e que tive ocasião de admirar, o pintor impressionista Su-Lak-Pan, cheio de movimento e expontaneidade. Os seus trabalhos são uma maravilha e figurariam a par dos melhores e mais modernos cultivadores do genero na Europa. As scenas que reproduz são flagrantes, feitas sem o auxilio do lapis — que ainda não se usa na China, nem para escrever, o pincel substitue a pena — o traço é firme, lançado com segurança inexcedivel, e o todo duma correcção absoluta.

Mas a decadencia vai-se acentuando pavorosamente e quando em novembro de ha dois anos, por um extraordinario capricho do tempo se desencadeou um tufão, um chinês, meu amigo, teve este comentario referindo-se ao anormal do facto: «O Céu está velho!»

E quando envelhecem os ceus, obra dos deuses, como hão de sobreviver lhe as obras do homem?

O tempo passa, o pé pequeno e o rabicho já tiveram a sua época; como para os proprios imperadores amanheceu um dia que lhes foi fatal. Calamidade? Beneficio? Quem poderá dizê-lo?!

(1) O distinto poeta dr. Camilo Pessanha traduziu algumas dessas poesias, em prosa ritmada, que foram publicadas em jornais de Macau.

Carlos da Ilha-Triste.

O bolchevismo na Russia

A OBRA DOS SOVIETS

segundo Krassine afirma tem sido muito eficaz

BERLIM, 11

Segundo noticias recebidas de Moscow, os comunistas têm desenvolvido grande actividade na propaganda dos seus ideais, afim de assegurarem a eleição dos seus candidatos nas cidades anti-comunistas, especialmente situadas nos distritos rurais, onde, segundo dizem, a sua influencia tem aumentado consideravelmente.

Na inauguração da exposição de agricultura, em Moscow, o comissario do povo para o comercio, o ex-delegado comercial sovietico em Londres, Krassine, declarou no seu discurso que a Russia está trabalhando activamente para o equilibrio da sua balança comercial e que dentro dalguns anos exportará o excesso da sua produção no valor de 200 milhões de rublos ouro.—(E.)

As eleições

deram a vitoria aos comunistas

VARSOVIA, 11

Segundo noticias aqui recebidas de Moscow, nas recentes eleições realizadas na Russia, cujos resultados completos ainda se não conhecem, os comunistas mantiveram a sua posição nas cidades, mas perderam nas populações rurais, onde os anti-comunistas ganham cada vez mais terreno.—(R.)

Descarrila

o «expresso» da Siberia

MOSCOW, 10

Descarrilou o «expresso» da Siberia perto de Omsk. Ha 82 mortos e 151 feridos, muitos deles gravemente.—(R.)

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

COUPONS
da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, BRAZILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, etc., etc.
VENCIDOS E A VENCER
COMPRA
PANCADA, MORAES & C.ª — R. Augusta, 37 (esquina R. S. Julião)

GARAGE CONDE BARÃO
Recolha de 100 automoveis
DFS
Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»
Telefone: C. 5430
Telegrafo: Garage Conde Barão
Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

UM PROCESSO

A sindicancia

á policia

não acaba?

Em 18 meses

já são 4 os sindicantes

Ia o chefe Eduardo Tavares descendo pacatamente o Chiado, quando lhe cortámos o passo:

—Então, essa sindicancia! Já acabou?...

—Não acabou, nem promete acabar tão cedo.

Como s sabe, o processo começou ha dezasete meses, sendo entregue esse trabalho ao dr. Alfredo Guizado. E' a ele, principalmente, que o chefe Tavares, atribue a responsabilidade de tal demora:

—Se o processo fosse organisado como devia ser, podia estar concluido em dois ou três meses. Assim, foi-se arrastando, durante imenso tempo. A certa altura começaram a insinuar que os chefes da Investigação, continuando á frente dos seus logares, coagiam os seus subordinados, dificultando o apuramento da verdade. Logo que isso nos chegou aos ouvidos, pedimos o nosso afastamento até que a sindicancia terminasse.

—Julgaram naturalmente que duraria pouco tempo...

—Tivémos essa ingenuidade. Ao fim de oito dias, um dos meus colegas — o chefe Murtinheira — era reconduzido. E nós que, por um escrupulo moral, tivémos uma atitude diferente da das outras entidades sindicadas — porque o processo abrange toda a policia, desde o director ao mais humilde auxiliar — ficámos fóra dos nossos lugares até que se lembrem de resolver a questão.

—Quantos sindicantes já houve, durante estes dezesete meses?

—Outro. O quarto foi o dr. Pinto de Magalhães que bastante se interessou pela liquidação do assunto, entregando notas de culpa a todos os acusados que já teem as suas defezas quasi concluidas.

—Quando julgaram que chegava o fim...

—O dr. Pinto de Magalhães foi nomeado adjunto da Policia de Investigação, logar que não lhe deixa um minuto livre...

—Porquê?

—Na Policia de Investigação ha apenas, actualmente, dois funcionarios superiores a trabalhar: — o dr. Pinto de Magalhães e o chefe Murtinheira.

Realmente, é assim: — o dr. Paulo Menano está a banhos, na Nazaré; o dr. Crispiniano da Fonseca adoeceu; e três das quatro secções estão sendo dirigidas, interinamente, por agentes.

—Fala-se na nomeação de quinto sindicante...

—Fala-se. Mas emquanto o não nomeiam e não se resolve o caso de vez, os prejudicados somos nós, sobretudo moralmente, porque as acusações vagas que teem surgido, emquanto se não apurarem as responsabilidades caem sobre todos nós.

E á despedida:

—Se ha quem prevaricasse, castiguem essas pessoas. Mas os que nada fizeram é que não devem estar indefinidamente á espera de que os ilibem das acusações atiradas para o monte...

CAMBIOS

Dia 11

	Comprador	Vendedor
*/Londres, cheque	2 7/32	2 13/64
» 90 dias	=	=
*/Paris	1$360	1$380
*/Berlim	=	=
*/Holanda	9$370	9$450
*/Madrid	3$200	3$230
*/Bruxelas	1$125	1$145
*/Roma	1$055	1$065
*/Suiça	4$280	4$320
*/Suecia	=	=
*/Noruega	=	=
*/Dinamarca	=	=
*/Nova-York	23$800	24$100
*/Brasil	2$390	2$420
Rio */Londres	5 5/16	=
Libra esterlina	=	=
Agio do ouro	=	=

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

10 ANOS DEPOIS...

A politica

DE 1910 vai ressuscitar

A vinda de Afonso Costa e João Chagas e a convocação do Congresso

Vamos regressar á politica republicana de 1910, ainda este outono. Nanja que os partidos democratico-intransigente, evolucionista e unionista, renasçam, mas o que é certo, o que é certissimo, é que o pessoal da Republica vai ser substituido pelas figuras primaciais do regimen, exilados voluntarios, descrentes afastados, pessimistas de má-lingua, que deixaram crescer a filharada, sem a orientarem como deviam, e aos seus secretarios, o encargo, de, temporariamente, os substituirem no governo.

Afonso Costa — regressa. João Chagas — regressa. O sr. Antonio José de Almeida — regressa tambem, abandonando a presidencia da Republica.

E o sr. Brito Camacho? E' muito provavel, que, levado pelo seu instinto parlamentar de combater este ou aquele nome, apontado em cima, regresse tambem á politica, com farta provisão de ironias.

A vinda de todos estes homens para a luta determinará, certamente, a criação de novos agrupamentos politicos e a renovação de outros. O regresso do sr. dr. Afonso Costa, é muito provavel que represente um compromisso, tomado pelo antigo chefe do partido democratico com o sr. Teixeira Gomes. Quem sabe mesmo se não foi desse compromisso, que dependeu a eleição do novo chefe do Estado?

O sr. João Chagas, se não quizer ser parlamentar, tem que ser, já o dissemos aqui, jornalista. A sua pena deve prégar a republicanisação do regimen, em que já andam empenhados os srs. drs. Magalhães Lima, Teofilo Braga, Antonio José de Almeida (incerto), Antonio Luís Gomes, dr. José de Castro, Bernardino Machado (certissimo), dr. Alberto Xavier, que fundiram as suas opiniões sob o rotulo sugestivo — Nucleo de Resistencia Republicana.

Este regresso politico, vai aproximar ou recuar os safaros tempos de agora aos tempos brilhantes de 1910.

Afonso Costa tem que contar com um adversario de valor — o sr. Cunha Leal, que de ha muito o espera, para lhe discutir, no Parlamento, a sua obra na Conferencia da Paz. A atitude do sr. Cunha Leal determinará, decerto, a cohesão dos seus partidarios.

Temos, pois, dois partidos em luta: o democratico e o nacionalista, que não transigirão, em nenhum terreno.

Será o sr. dr. Afonso Costa, o primeiro presidente do governo e ministro das Finanças escolhido pelo sr. Teixeira Gomes?

Não o duvidamos, fazendo fé, nos esclarecimentos que de toda a parte nos chegam. O sr. João Chagas, que não enfileirará nem junto do sr. Afonso Costa, nem junto do sr. Cunha Leal, será o orientador da chamada *politica nacional*, conquistando — prevê-se — bem depressa as simpatias dos radicais, e mesmo as do Nucleo de Defesa Republicana. Que papel desempenharão os actuais vultos do partido democratico, quando se der o regresso ao lar... de todos os politicos afastados? O sr. Antonio Maria da Silva, não é homem que se ponha de parte, nem que o consinta. Mesmo que ámanhã ocupe uma pasta secundaria do governo — Comercio ou Trabalho — tornar-se-há necessario á nova politica «afonsista», branda, conservadora, sem atritos, para manter o contacto da rua com o governo que se formar, sob a presidencia do antigo membro da União Sagrada.

* * *

Até outubro, o ministerio que nos governa, trabalhará como se nada do que se germina nos *mentideros*, fosse com ele, preparando, em primeiro logar, uma situação financeira, desafogada e livre ao seu sucessor.

A convocação do Parlamento, em outubro, é uma ideia velha, já apresentada pelo sr. dr. José Domingos dos Santos, no *Diario de Lisboa*, logo a seguir á eleição do chefe de Estado. Nessa ocasião ficou mais ou menos acordado, tacitamente, entre ele e o sr. Antonio Maria da Silva.

O governo necessita dela para arrancar ao Parlamento a redução dos quadros do funcionalismo publico, como hoje deu a entender, numa entrevista, o sr. Antonio Maria da Silva. Ocupar-se-ha o Parlamento, da questão dos cambios? E como? Fixando-os? Regulando-os?

Tudo hipoteses. O que é certo, porém, é que os parlamentares se ocuparão da divisa cambial, quando se discutirem as propostas de finanças que ficaram por aprovar na sessão legislativa passada.

!O mercado americano e o Ruhr

NEW-YORK, 11.—O mercado da Bolsa está sendo favoravelmente influenciado com a noticia da terminação da resistencia passiva no Ruhr.

Metodo João de Deus

No Museu João de Deus, Avenida Pedro Alvares Cabral, á Estrela, está aberta a matricula para um novo curso de explicações do Metodo João de Deus, regido pelo antigo professor Frederico Caldeira. Este curso é gratuito e as pessoas que desejarem habilitar-se para o ensino de leitura e escrita pelo referido Metodo, devem desde já inscrever-se, em dias uteis, na secretaria do Museu das 12 ás 17 horas.

OFICINA FOTOMECANICA
FUNDADA EM 1909
Thomaz Bordallo Pinheiro
Bordallo Pinheiro, Limitada
FOTOGRAVURA
TRICROMIA
ZINCOGRAFIA
DESENHO
GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO 1908
GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO LISBOA 1910
PREMIO DE HONRA LEIPZIG 1914
Largo do Conde Barão 49
LISBOA
TELEFONE 2534 C

ORDEM PUBLICA

Duas prisões

por motivo

do atentado

que esteve

para se dar ontem

Pelo visto, ameaça prosseguir indefinidamente a série de atentados pessoais que de ha muito vem pondo em sobressalto os espiritos e em perigo a vida dos cidadãos.

E ameaça prosseguir porquê? Multiplas são as razões — tão multiplas que não se podem enumerar num simples artigo. Algumas, porém, se podem apontar em poucas palavras: a falta de educação e de moral, o desvairamento colectivo, as criminosas propagandas desenvolvidas, e, até certo ponto, a impunidade de muitos crimes dessa natureza.

* * *

Sobre o atentado frustrado de ontem, eis o que nos diz o nosso informador do Governo Civil:

Ainda continuam incomunicaveis José Gomes, Alvaro Damas e José Alves dos Santos, que, conforme noticiámos, foram ontem presos á porta do Ministerio do Interior pelo agente Almeida, da P. S. E., por suspeita de estarem planeando um atentado contra o sr. Antonio Maria da Silva, Presidente do Ministerio.

Os presos foram durante a noite passada largamente interrogados, continuando a declarar que se achavam no local onde foram presos, por acaso, negando que as armas lhes pertençam, apesar de lhes terem sido apreendidas.

Hoje de manhã, á porta do Governo Civil, foi presa Aurora de Jesus, mulher do José Gomes, acusada de estar fazendo a apologia do atentado, e de proferir as seguintes palavras: «morrem uns para bem dos outros».

Tambem ás primeiras horas da manhã, foi preso, encontrando-se rigorosamente incomunicavel, Manuel Soares, o «Manuelzinho do Intendente», que é acusado de ter fornecido as armas aos presos e de andar indicando o chefe do governo e os agentes da P. S. E., que deviam ser mortos.

* * *

Foi entregue ao sr. dr Mario Monteiro a defeza dos três individuos ontem presos como implicados no suposto atentado ao sr. Presidente do Ministerio.

A CATASTROFE JAPONESA

206.000 CASAS FORAM DESTRUIDAS

ROMA, 11. — Noticias oficiais do Japão, anunciam que o numero de casas destruidas, e até agora apurado, se eleva a 206.000; o dos mortos e feridos a 1.340.000 e quatro couraçados afundados.

Em consequencia da epidemia de colera declarada em Yokohama, foi proibida a entrada em Tokio ás pessoas vindas daquela região.

O Governo dos «Soviets» enviou ao Japão um navio carregado com mil toneladas de generos alimenticios e medicamentos. — (L.)

Em Calcutá

morrem 50 pessoas

LONDRES, 11. — Telegrafam de Calcutá que varios abalos sismicos se produziram ontem naquela região causando a destruição de numerosas casas e a morte de 50 pessoas. — (L.)

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432 — Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º — («Jornal da Europa»)